

Gays "invadem" a Boca Maldita

Foi uma festa. Sobrou plumas, paetês e muita maquiagem. A II Parada Gay de Curitiba animou o centro da cidade e invadiu um dos redutos mais machistas da cidade, a Boca Maldita. A Parada aconteceu simultaneamente também em Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília e Salvador. Em Curitiba reuniu pouco mais de 150 pessoas e muitos curiosos. Acompanhando a passeata, uma bandeira com as sete cores do arco-íris de 50 metros. A bandeira é símbolo do movimento gay e o tamanho dela foi feito para comemorar os 50 anos da Declaração dos Direitos Humanos.

A passeata foi criada para se comemorar o Dia do Orgulho Gay, oficialmente hoje, mas os grupos de homossexuais resolveram festejar ontem para atrair mais pessoas. Neste ano, disse Tony Reis, presidente do Grupo Dignidade, a passeata em Curitiba tem muito mais o quê comemorar do que criticar. "Aqui em Curitiba nós temos o respeito de todo mundo, de todos os níveis de autoridades. Faz um ano que não temos uma reclamação de preconceito em empresas ou escolas, isso é uma vitória para nós", diz.

Antes da passeata, drag queens de todos os "tipos e formas", tomaram conta da Praça Santos Andrade, dançando e cantando, atraindo olhares das pessoas que passavam por ali. Alguns riam, outros só observavam e alguns passavam revoltados. Vera Karam, disse que não sabia que haveria a parada, mas também não se importa com isso. "Cada um tem a vida que escolheu", disse. O casal João Paulo Carvalho Filho e Doraci Bueno de Carvalho, também não se incomoda com os homosse-



□ Na segunda parada Gay da capital, uma bandeira de 50 metros, lembrando os 50 anos da Declaração dos Direitos Humanos.



□ "Drag queens" chamavam a atenção dos que passavam pelo centro da cidade na manhã de ontem.

xuais, mesmo que ele fosse um filho ou filha do casal. "Se acontecesse isso em casa era sentar, conversar e rezar para Deus que protegesse ele", afirmaram. Dando apoio ao filho, a mãe de Tony Reis, estava presente da

festa para mostrar que tem orgulho do filho, do jeito que ele é.

Cura

Segundo Tony Reis, os maiores problemas dos homossexuais da cidade são o relacionamento com a família e o caso de religiões que prometem a cura da homossexualidade. "Há muitos jovens que são espancados e expulsos de casa pela família. Eu não conheço ninguém que escolheu ser homossexual. A gente sofre muito no início e é por isso que esse ano o nosso lema é unidos na diversidade", acrescentou.

Para o próximo ano, o grupo Dignidade pretende fazer uma Semana Gay, com palestras e debates, culminando com a Parada, no sábado. O objetivo, conclui, é que eles consigam promover o debate sobre a homossexualidade na sociedade.

(Alessandra Ferreira)